

ESTUDO CIENTÍFICO MESORREGIÃO CENTRO ORIENTAL DO PARANÁ: ASPECTOS REGIONAIS, FÍSICOS, CULTURAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS E SOCIOAMBIENTAIS

Gabriel Merlini Tissiano¹; Bruno T. Barros de Carvalho²

Resumo: O intuito deste artigo é trazer o modelo histórico e atual sobre a regionalização da mesorregião centro oriental paranaense, baseado em aspectos físicos, culturais, econômicos, políticos e socioambientais da área individualizada em uma unidade da federação. Demonstrações das formas de organização do espaço definidas pelo processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e lugares como elemento da articulação espacial que nos trazem a síntese de espaço delimitado como mesorregião e nos remeta a uma identidade regional na qual é a realidade constituída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou.

Palavras-Chave: Geografia Paraná; Regionalização; Identidade Regional

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é discutir em carácter regional uma das dez mesorregiões paranaenses. A mesorregião centro oriental do estado do Paraná, que é formada por 14 (quatorze) municípios e agrupado em 3 (três) microrregiões: Jaguariaíva, Ponta Grossa e Telêmaco Borba. A mesorregião Centro Oriental, é integrante de uma grande área conhecida como “Paraná Tradicional”, cuja economia e sociedade se originam em fazendas, a partir das quais se organizam os processos de produção. Assim, os ciclos econômicos do tropeirismo, da erva-mate e da madeira, complementados pela agricultura de subsistência, foram sustentados por grandes propriedades. Trataremos desde a colonização da mesorregião até os dias atuais, com dados e estimativas que possam exemplificar todo o processo de ocupação do espaço, a delimitação e uso do território como um todo. O desenvolvimento recente do estado e sua base produtiva modernizada, à concentração de polos regionais.

Sem dúvida, uma gestão pública comprometida em fazer das políticas sociais um instrumento de correção das desigualdades pode trazer efeitos progressivos para a população e para a economia, considerando que ao elevar o patamar de vida da sociedade também são construídas condições para uma inserção mais competitiva. Essa perspectiva representa buscar avanços em políticas que contemplem necessidades dos diferentes segmentos sociais e atenda a especificidades locais, mas pressupõe fundamentalmente que as forças políticas e sociais que definem e realizam as ações governamentais se encontrem alinhadas com os interesses de distribuição da renda e de atendimento à população na direção

¹ Mestrando em Geografia. Universidade Estadual de Londrina (UEL). gtissiano@gmail.com

² Geógrafo. Universidade Estadual de Londrina (UEL). btcarval@gmail.com

da maior inclusão, tendo a lucidez de que são fortes os condicionantes para que prevaleça seu caráter excludente (OLIVEIRA, 2001).

O presente artigo condiz com a aglutinação de variáveis e informações que definem o perfil da região e as particularidades dos seus municípios, com o intuito de estimular o debate de regionalização, e incentivar a disseminação e criação de novas vertentes que possam ampliar o pensamento coletivo em comum para um desenvolvimento social mais justo e sustentável ambientalmente.

Este estudo conta com pesquisas, abordagens e leituras de autores da ciência geográfica, além de outras áreas do conhecimento científico no qual tecem enorme contribuição para o conceito de regionalização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do presente trabalho utilizou-se dados bibliográficos presentes em artigos e pesquisas voltadas ao tema e trabalho de campo realizado nas cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad Del Este e Puerto Iguazú, no qual observações e experimentações em campo tiveram grande importância no quesito de averiguação de informações e percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesorregião centro oriental paranaense

A mesorregião Centro Oriental paranaense é composta de 14 municípios, que somam 733.941 habitantes (aproximadamente segundo estimativa IBGE 2015), aproximadamente 8% de toda população estadual está assentada sobre essa região. Com uma extensão de 22.076,95 km² a mesorregião centro oriental tem uma densidade populacional de 30,08 hab./km², a Centro Oriental é composta por três microrregiões: Jaguariaíva, Ponta Grossa e Telêmaco Borba.

Confira abaixo tabela com os índices populacionais e econômicos de cada município da mesorregião.

Essa mesorregião é parte do Paraná Tradicional, cuja economia e sociedade se originam em fazendas, a partir das quais se organizam os processos de produção. Assim, os ciclos econômicos do tropeirismo, da erva-mate e da madeira, complementados pela agricultura de subsistência, foram sustentados por grandes propriedades. Este processo de ocupação tem suas marcas presentes na Centro Oriental, conforme se verifica no alto nível de concentração da posse da terra. As atividades extrativas e a pecuária predominaram até meados da década de 1970 na mesorregião.

Tabela 7 – Índices Populacionais e econômicos mesorregião centro oriental do Paraná

Município	Área (km²)	População	PIB em R\$
Arapoti	1.360,50	27.362	671.019
Carambeí	649,679	21.233	910.641
Castro	1.504,46	70.454	1.504.456
Imbaú	331,199	12.246	134.785
Jaguariaíva	1.523,79	34.285	590.943
Ortigueira	2.429,56	23.530	315.403
Palmeira	1.457,26	33.613	588.976
Piraí do Sul	1.403,07	24.786	444.441
Ponta Grossa	2.067,55	334.535	6.930.451
Reserva	1.635,52	26.397	356.790
Sengés	1.436,35	19.229	292.436
Telêmaco Borba	1.382,86	75.054	1.660.740
Tibagi	3.108,75	20.283	489.953
Ventania	759,366	10.934	152.785
Total	22.076,95	733.941	15.043.819

Fonte: IBGE, 2014

Os agricultores pertencentes as colônias e organizados em cooperativas, bem como os grandes proprietários, através da incorporação de inovações, puderam superar os entraves naturais de baixa fertilidade e pouca profundidade do solo. Assim, a Centro Oriental consolidou sua produção como importante segmento agroindustrial do Paraná, dotada de alto grau de articulação com os mercados nacional e internacional. A produção intensiva de commodities e outras culturas com mercado e rentabilidade garantidos são favorecidas nas lavouras.

Como dito anteriormente, a mesorregião centro oriental do Paraná é separada em 3 microrregiões:

A microrregião de Telêmaco Borba conta atualmente com aproximadamente 168.444 habitantes (estimativa IBGE 2014-15) com extensão aproximada de 9.489,572 km², divididos em seis municípios: Imbaú, Ortigueira, Reserva, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania. A cidade de Telêmaco Borba tem cerca de 75.054 habitantes e seu desenvolvimento está intimamente ligada à necessidade de o Brasil ser autossuficiente na produção de papel. Em 1941, a fabricação de papel ficou ao encargo de industriais que

instituiriam as Indústrias Klabin do Paraná Papel e Celulose S/A na fazenda Monte Alegre. Com os problemas com moradias clandestinas no entorno da fábrica, iniciou-se, do lado oposto a fábrica com relação ao rio Tibagi, o loteamento de 300 alqueires de terra, que se chamou "Mandaçaia" e mais tarde foi batizado como "Cidade Nova". Somente em 1964 a cidade foi emancipada de Tibagi, município de origem.

A microrregião de Jaguariaíva conta com 105.061 habitantes e extensão aproximada de 5.653,986 km², distribuídos em quatro municípios: Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés. Na cidade de Jaguariaíva estão aproximadamente 34.285 habitantes, seu surgimento, de acordo com os historiadores, se deu devido ao Caminho das Tropas, uma rota de tropeiros que ligava a região sul do Brasil a Sorocaba, SP no século XVIII, no qual a região servia como um ponto de parada.

Na microrregião de Ponta Grossa estão cerca de 461.000 habitantes e extensão aproximada de 6.705,998 km², distribuídos em quatro municípios: Carambeí, Castro, Palmeira e Ponta Grossa. Só na cidade de Ponta Grossa existem aproximadamente 335.000 habitantes. Ponta Grossa é considerada área própria para o desenvolvimento da pecuária (tendo o seu limite sul no vale do Rio Iguaçu e extremo norte demarcado pelo Rio Itararé). Os Campos Gerais tornaram-se, já no século XVIII, passagem obrigatória na rota do comércio que levava gado e muares do Rio Grande do Sul para o abastecimento de São Paulo e das Minas Gerais. A cidade recebeu, ainda no final do século XIX, um número considerável de imigrantes russos-alemães e no decorrer dos anos foram surgindo outros grupos, entre eles, poloneses, alemães, russos, italianos, sírios, austríacos e portugueses. Atualmente vem sendo apontado certa morosidade na economia da cidade, que é atribuída à proximidade de Curitiba e a formação de cartéis.

Localização e divisão político-administrativa

A mesorregião centro oriental como vista no mapa, faz divisas com a região metropolitana de Curitiba, com as mesorregiões sudeste, norte central e norte pioneiro paranaense, além de também ter divisa com o estado de São Paulo.

A maior extensão territorial da mesorregião Centro-Oriental está localizada no segundo planalto, também denominado planalto de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais, que se insere na bacia do Paraná. O restante do seu território está no primeiro planalto, que compreende a bacia sedimentar de Curitiba. A Serra de São Luís do Purunã ou Escarpa Devoniana marca a separação do Primeiro para o Segundo Planalto. O relevo é contrastante. Nas proximidades da escarpa as amplitudes são grandes, com frequentes encostas abruptas, verticalizadas, com canyons e trechos encaixados dos rios, a exemplo do canyon do Guartelá, no rio Iapó. O canyon do Guartelá possui um desnível de até 450 metros e é considerado um dos maiores canyons do mundo, em extensão, abrigando importantes espécies da fauna silvestre, como o lobo-guará, o veado campeiro e o curucaca. Afastando-se da escarpa, há um predomínio da paisagem de topografia suavemente ondulada, de configuração uniforme. Vila Velha constitui um exemplo de relevo exceção, muito típico na região dos Campos Gerais. Outra feição morfológica típica

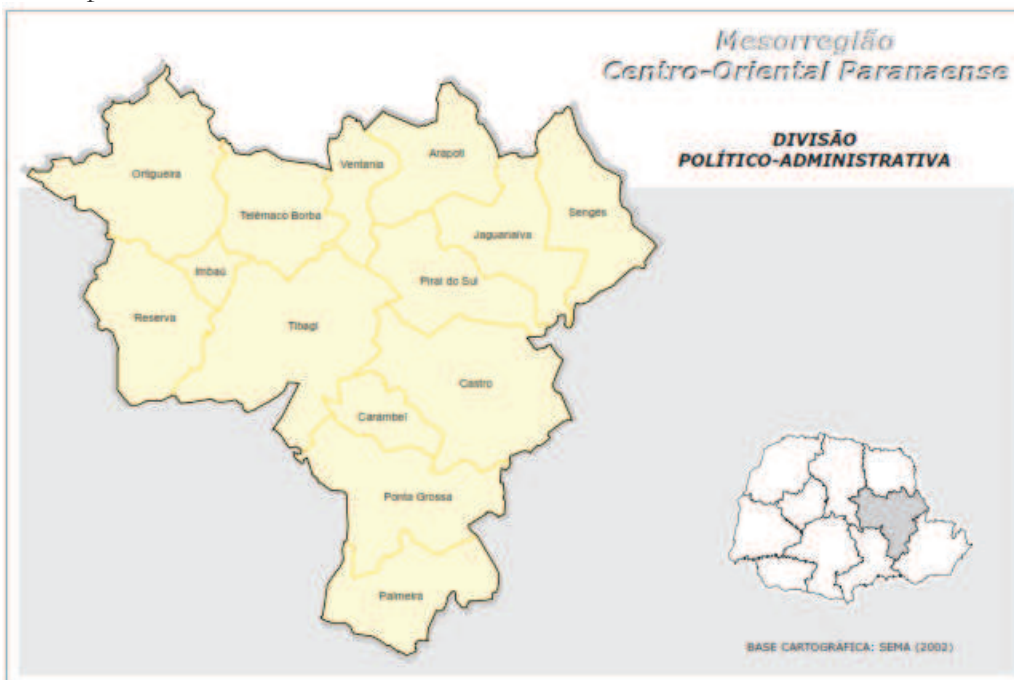
é representada pelas furnas, profundas feições de desabamento subterrâneo no arenito furnas (MELO e MENEGUZZO, 2001).

Figura 26- Recorte do estado do Paraná com separação das mesorregiões e destaque para o centro oriental



Fonte: SEMA, 2002

Figura 2- Divisão político administrativa do território da mesorregião centro oriental, destacando seus 14 municípios



Fonte: SEMA, 2002 (Sem Escala)

Na mesorregião Centro-Oriental, as formações geológicas de origem sedimentar dão origem a solos pouco desenvolvidos. São solos em sua maior parte frágeis, pouco férteis, arenosos e rasos, e observa-se, apesar da suavidade do terreno, a ação de processos erosivos. São predominantes os solos de tipo: litólicos, solos arenosos, pouco profundos, com elevada acidez e muito suscetíveis à erosão; cambissolos, solos rasos, moderadamente a pouco drenados, pouco profundos, com elevados teores de alumínio e limitado uso agrícola; latossolo vermelho-amarelo, com fertilidade natural, onde ocorre processo de lixiviação intensa, conforme o regime de chuvas; podzólico vermelho-amarelo, solos facilmente erodíveis, de acordo com as diferentes condições naturais (MAACK, 1968).

Desde 1970, a mesorregião centro oriental tem recebido um significativo incremento populacional, especialmente em Ponta Grossa e imediações. As recentes perdas na população rural foram compensadas pelo crescimento das áreas urbanas, fazendo com que o peso populacional da centro oriental se elevasse no âmbito estadual. Os saldos de migração têm se apresentado positivos para a mesorregião, que absorve, predominantemente, o fluxo de outras regiões do Paraná.

Os índices de IDH-M, a exceção de Ponta Grossa, apresentam um desempenho desfavorável para a Centro-Oriental em comparação com a média do estado. Como evidência do grau de desigualdade social e regional, é possível contrastar a maioria dos municípios, dos quais nenhum com taxa de pobreza maior do que a média paranaense, com outros da mesma mesorregião que registram o dobro desta média. O atendimento às demandas sociais é dificultado em alguns casos em que as finanças municipais são preponderantemente dependentes das transferências do governo federal. No que tange ao meio ambiente, a Centro Oriental se destaca pela presença de extensas áreas de reflorescimento de pinus. O Canyon Guartelá e o Parque Estadual de Vila Velha são sítios naturais com grande valor turístico. Com efeito, o potencial turístico da mesorregião pode contribuir para a diversificação da matriz produtiva.

A articulação das experiências em Ciência, Tecnologia e Inovação com a base produtiva regional, com crescente intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisa, definem um cenário de equilíbrio das ações de entretenimento vinculadas às atividades econômicas e religiosas também aquelas propriamente de cultura, nos últimos oito anos.

O processo de Ocupação

Conforme Barthelme (1962, p.46) quase todas as cidade e vilas do Paraná Velho constituído pela sociedade campeira, nasceram do impulso da economia pastoril. Esses núcleos urbanos que surgiram na época do tropeirismo são representados hoje pelas cidades de Rio Negro, Lapa, Ponta Grossa, Castro Jaguariaíva, entre outras.

A pecuária extensiva por volta dos anos 20 (vinte) caiu em declínio e outras alternativas econômicas tiveram que ser buscadas, sendo assim, a região dotada de rica mata nativa de araucárias e erva-mate, impulsionou para a exploração da madeira e erva-mate que acabou sendo a solução encontrada e representou importantes fontes de divisas no paraná. A exploração da erva-mate no quesito comercial teve seu ápice por volta de 1925 e nesse período o povoamento se concentrou em torno das cidades antigas. O deslocamento das atividades de invernagem na direção das áreas de campos do centro-sul paranaense, em paralelo à decadência do mercado de muars, provocada pelo surgimento das ferrovias paulistas, condicionaram fortemente o declínio do tropeirismo no Centro-Oriental, a partir do final do século XIX, e a desintegração da sociedade campeira. No mesmo período, a região passou a sediar inúmeras experiências de colonização estrangeira, recebendo e assentando, principalmente, imigrantes de origem russo-alemã, polonesa e holandesa (ELFES, 1973).

Algumas dessas colônias sofreram sérios reveses, resultando em iniciativas fracassadas, porém outras se desenvolveram e geraram posteriores empreendimentos econômicos de sucesso, que impulsionaram a expansão do setor agroindustrial na região. No início da década de 1970, a mesorregião Centro Oriental Paranaense abrigava cerca de 355 mil habitantes, sendo uma das áreas menos populosas do estado, entretanto era a região que mais tinha residentes no meio urbano que na época estimava um índice 51% sendo um dos mais elevados do estado.

Seguindo este raciocínio o processo de modernização agropecuária dos anos 70 foi mais lenta. Entre 1970 e 1980 a mesorregião teve a segunda maior taxa de crescimento populacional do interior do estado cerca de 2.9% ao ano bem acima da taxa estadual. O componente migratório é um fator preponderante no cenário demográfico que tange por todo território. O saldo migratório do meio rural nos anos de 1980 tem um índice negativo e se prolonga essa tendência nos anos 1990.

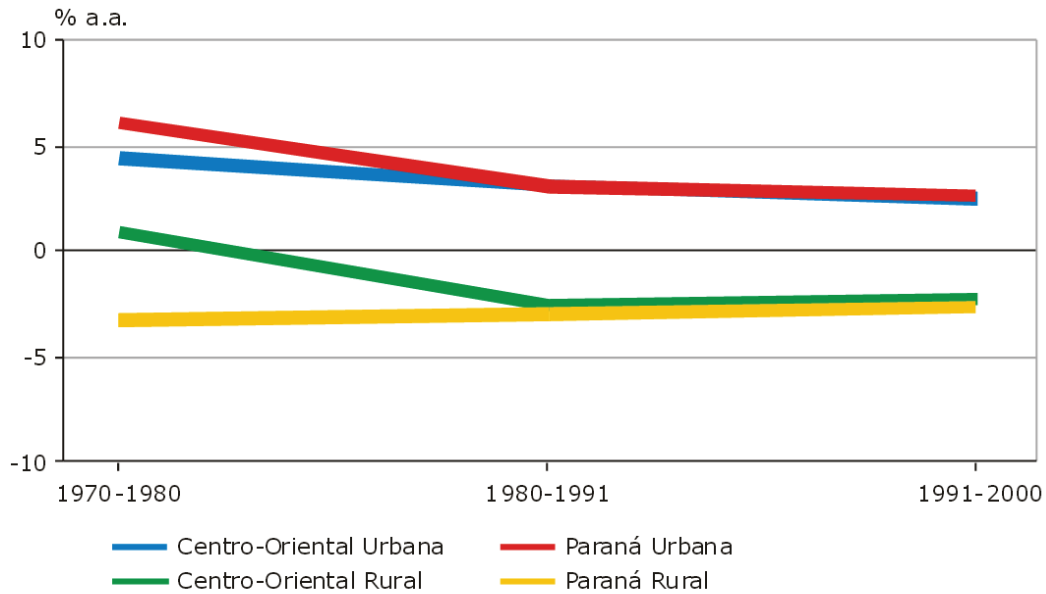
Tabela 2 – População total, Grau de Urbanização, Taxas médias geométricas de crescimento anual e distribuição da população por situação de domicílio, segundo mesorregiões geográficas – Paraná 1970-2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO 2000	GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)									DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM 2000 (%)		
			População Total			População Urbana			População Rural			TOTAL	Urbana	Rural
			1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000			
Noroeste	641.084	77,3	-2,51	-1,17	-0,25	3,60	1,85	1,29	-5,91	-5,22	-4,20	6,7	6,4	8,2
Centro-Ocidental	346.648	72,6	-2,34	-0,68	-1,24	5,42	3,01	0,71	-5,35	-4,36	-5,07	3,6	3,2	5,4
Norte Central	1.829.068	88,4	-0,28	0,93	1,24	4,74	2,99	2,18	-5,58	-4,67	-4,00	19,1	20,8	11,9
Norte Pioneiro	548.190	75,1	-2,09	-0,26	-0,15	2,65	2,53	1,61	-4,91	-3,71	-4,11	5,7	5,3	7,7
Centro-Oriental	623.356	81,2	2,90	1,35	1,46	4,64	3,15	2,54	0,70	-2,32	-2,21	6,5	6,5	6,6
Oeste	1.138.582	81,6	2,47	0,51	1,28	12,48	3,78	2,77	-2,33	-4,47	-3,51	11,9	11,9	11,8
Sudoeste	472.626	59,9	1,56	-0,78	-0,13	7,61	2,78	2,57	-0,33	-3,03	-3,16	4,9	3,6	10,7
Centro-Sul	533.317	60,9	2,97	0,93	0,69	8,39	2,63	3,36	0,55	-0,40	-2,42	5,6	4,2	11,7
Sudeste	377.274	53,6	1,23	1,30	0,89	4,34	2,73	3,09	-0,26	0,31	-1,17	3,9	2,6	9,9
Metropolitana de Curitiba	3.053.313	90,6	4,95	2,84	3,13	6,74	3,18	3,28	-1,96	0,44	1,82	31,9	36,5	16,2
PARANÁ	9.563.458	81,4	0,97	0,93	1,40	5,97	3,01	2,59	-3,32	-3,03	-2,61	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

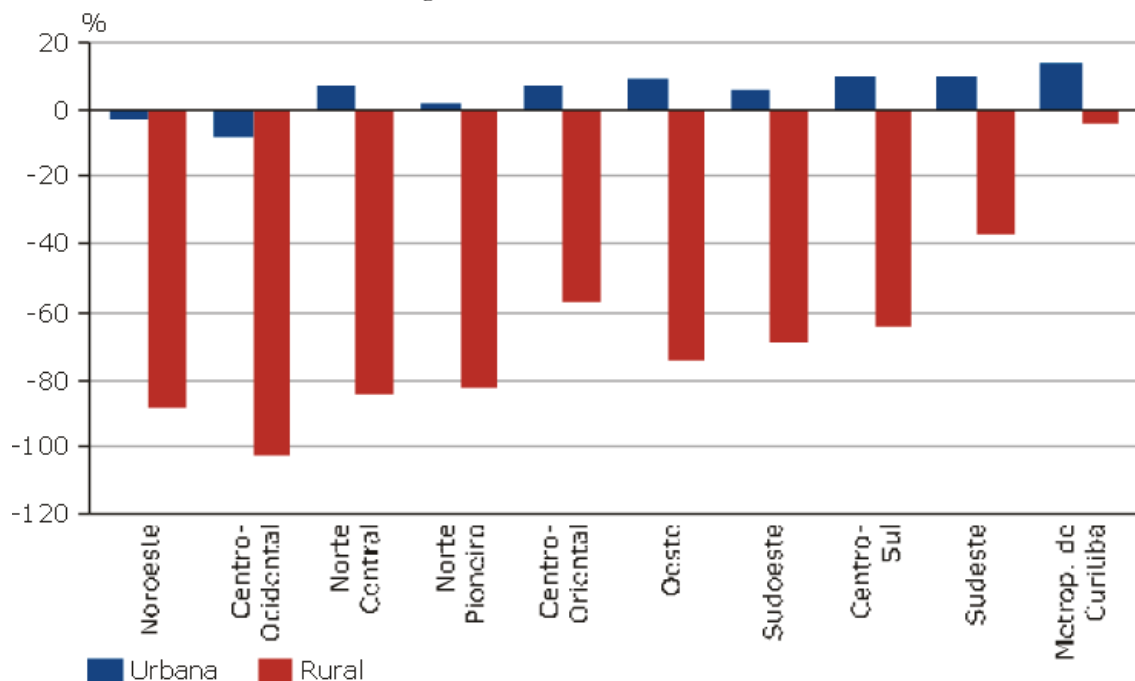
Gráfico 1 – Taxas Médias Geométricas de crescimento anual da população, segundo situação de domicílio Paraná e Mesorregião Centro Oriental – 1970 – 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
 NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Observando-se os ganhos populacionais significativos nas áreas urbanas que dão a origem aos fluxos emigratório e imigratório com predominância daqueles vindos de outras regiões do Estado.

Gráfico 2 – Taxas líquidas migratórias estimadas, segundo situação de domicílio – Paraná e Mesorregião Centro Oriental – 1970 – 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
 NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Tabela 3 – Imigrantes, Emigrantes e trocas líquidas migratórias intermesorregionais (Intra-Estaduais) e Interestaduais de data Fixa¹, segundo mesorregiões geográficas – Paraná – 1995/2000.

MESORREGIÃO	IMIGRANTES			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL
Noroeste	23.045	23.239	46.284	35.692	33.009	68.701	-12.647	-9.770	-22.417
Centro-Ocidental	13.661	7.437	21.098	33.168	20.000	53.168	-19.506	-12.563	-32.070
Norte Central	60.726	69.279	130.006	52.892	59.528	112.419	7.835	9.751	17.586
Norte Pioneiro	15.058	19.713	34.771	24.820	24.014	48.834	-9.762	-4.301	-14.063
Centro-Oriental	22.261	10.313	32.573	24.906	9.263	34.168	-2.645	1.050	-1.595
Oeste	33.562	35.710	69.272	50.646	52.469	103.116	-17.084	-16.760	-33.844
Sudoeste	10.656	13.698	24.355	27.245	32.655	59.900	-16.589	-18.956	-35.545
Centro-Sul	20.218	8.490	28.708	31.934	16.681	48.615	-11.716	-8.192	-19.907
Sudeste	10.134	5.078	15.212	18.792	8.084	26.876	-8.658	-3.006	-11.664
Metrop. de Curitiba	133.124	104.356	237.480	42.353	66.952	109.306	90.771	37.404	128.175
PARANÁ	342.447	297.311	639.759	342.447	322.655	665.103	0	-25.344	-25.344

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período. Desde meados da década de 60 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o país em um quadro irreversível de transição demográfica.

A população do Paraná acompanhou pari passu esse processo e, apesar da existência de diferenças regionais intra-estaduais, já no início dos anos 90 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles. O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado na década de 1980, situava-se em 2,7, e ainda que o nível de fecundidade experimentado pela população da mesorregião Centro-Oriental fosse ligeiramente mais alto, 3,0, o declínio em relação à década anterior foi bastante expressivo (MAGALHÃES, 2003).

Aspectos Gerais do Centro Oriental Paranaense

A proximidade da mesorregião centro oriental do Paraná com a cidade de Curitiba, com o porto de Paranaguá, com o Aeroporto Internacional de São José dos Pinhais e as rodovias BR-376, BR-373, PR-277 e PR-151 faz com que a economia seja favorecida, pois os meios de escoamento são eficazes e rápidos em comparação a outras áreas.

A BR-376 cruza diagonalmente o Estado do Paraná em direção ao noroeste, na fronteira com o Mato Grosso do Sul, ligando a mesorregião Metropolitana de Curitiba às aglomerações metropolitanas do Norte Central, passando por Ponta Grossa. Denominada Rodovia do Café, originalmente Estrada de

Mato Grosso, foi concebida com o propósito inicial de promover a ligação entre o Mato Grosso e o litoral através do território paranaense (PARANÁ, 2004).

Devido à localização geográfica privilegiada, a cidade de Ponta Grossa é o mais importante ponto de convergência dos fluxos provenientes das diversas mesorregiões paranaenses.

A mesorregião Centro-Oriental, junto com a Metropolitana de Curitiba, Sudeste e Centro-Sul, forma o chamado Paraná Tradicional, onde se iniciou a ocupação do Estado. Nesse processo, as principais atividades que fixaram população foram os denominados ciclos econômicos do tropeirismo, erva-mate e madeira, fundados numa estrutura de grandes latifúndios e complementados por um setor de produção de subsistência, em pequenas áreas. Essas atividades, de caráter extrativo, e mesmo a pecuária, deixaram suas marcas na agropecuária regional, até muito recentemente. Desse modo, até 1960 não havia se constituído nessas regiões um setor agrícola mais diversificado ou desenvolvido (FLEISCHFRESSER, 1984). A composição da renda da economia do Estado é analisada e interpretada através da estrutura produtiva das mesorregiões paranaenses, realizada com base na participação no total do valor adicionado fiscal (VAF). A microrregião de Ponta Grossa é responsável por 44% do VAF gerado na Mesorregião Centro Oriental Paranaense.

Tabela 4 – Total de Estabelecimentos e participação no valor adicionado fiscal da indústria da mesorregião Centro Oriental, segundo os principais segmentos industriais – Paraná – 1995/2002

SEGMENTO	TOTAL DE ESTABELECEMENTOS		PARTICIPAÇÃO NO VAF DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO (%)	
	1995	2002	1995	2002
Celulose, Papel e Papelão	17	13	52,1	30,3
Embalagens de Papel e Papelão	2	7	0,0	21,0
Óleos e Gorduras Vegetais	5	6	6,4	9,5
Desdobramento de Madeira	186	191	3,3	7,0
Lâminas e Chapas de Madeira	31	48	2,1	7,0
Cerveja, Chope e Malte	0	1	0,0	6,3
Abate e Processamento de Suínos, Bovinos e Outras Reses	7	6	14,6	3,3
Fertilizantes e Defensivos	5	6	1,0	2,1
Moagem de Trigo	2	1	2,1	1,7
Químicos Diversos	12	22	0,7	1,5
Mobiliário	49	82	1,6	1,0
Extração de Argila, Pedra e Areia	24	47	0,1	0,8
Laticínios	12	10	0,4	0,7
Biscoitos, Doces e Massas Alimentícias	6	10	0,0	0,7
Siderurgia, Metalurgia e Usinagem de Metal	12	30	1,1	0,3
Segmentos Selecionados	370	479	85,4	93,2
MESORREGIÃO CENTRO-ORIENTAL	901	1.201	100,0	100,0

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Destaca-se três eixos industriais, concentrados em distintas áreas da Mesorregião. O primeiro une as indústrias do papel e papelão dos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva, Piraí do Sul, Arapoti e Sengés, formando dessa maneira, um polo industrial importante a nível nacional. As empresas Klabin e

Sengés Papel e Celulose fazem parte desse eixo industrial. Nos municípios de Castro, Arapoti e Carambeí a produção e beneficiamento leiteiro adquire importância, fortemente vinculada com a dinâmica agroindustrial da região. Destaca-se a Cooperativa Agropecuária Batavo, Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL) entre outras. A produção de soja combinada com o trigo, e o milho, forma importante área de cultivo, gerando componentes da alimentação dos rebanhos leiteiros. O terceiro eixo localiza-se na cidade de Ponta Grossa, e é composto pelo grupo agroquímico-moageiro, que representa os segmentos de moagem de soja e produção de fertilizantes. A empresa Bunge Fertilizantes está localizada nesse complexo agroquímico-moageiro.

O turismo representa uma importante parcela da economia centro oriental paranaense, visto que cidades históricas estão inseridas nessa mesorregião. O tropeirismo que consistia no comércio entre o sul e sudeste, feito através do lombo das mulas demonstra a importância histórico-cultural da região.

O Canyon Guartelá e o Parque Estadual de Vila Velha são atrativos naturais que impulsionam o turismo ecológico e ambiental. Em relação ao valor adicionado fiscal (VAF) gerado pelo turismo, a mesorregião centro oriental do Paraná ocupava a quarta colocação em relação a outras mesorregiões, com 4,9% do VAF gerado em 2000, segundo o IparDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social).

A educação não obtém valores expressivos, gerando uma desigualdade quando comparada a outras mesorregiões. A frequência de presença na escola é baixa, gerando uma massa populacional alienada, sem formação e instrução. Em Ponta Grossa podemos encontrar a maior média de anos de estudo, devido a infraestrutura da cidade e incentivos para a manutenção da criança na escola. No outro extremo da situação, o município de Sengés apresenta 0,4% de frequência de crianças de 0 a 3 anos em creche, expressando a baixa qualidade do ensino e acesso as primeiras experiências escolares.

Ações governamentais e privadas devem ser tomadas a fim de reverter essa situação e mudar o futuro da população, pois somente através da intervenção estatal aliada a iniciativa privada, empregos e cargos técnicos são facilmente conquistados, e a economia regional como um todo é incentivada. Estima-se que em 2001 a mesorregião centro oriental do Paraná possuía 593 escolas que ofereciam o ensino fundamental, 86 estabelecimentos que ofertavam o ensino médio e havia universidade em 6 municípios: Arapoti, Castro, Jaguariaíva, Palmeira, Ponta Grossa e Telêmaco Borba.

O saneamento básico, caracterizado pela oferta de água, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo representa outro fator de desigualdade dentro da mesorregião centro oriental do Paraná. Instintivamente, as cidades mais urbanizadas terão um melhor manejo e distribuição do tratamento de

água potável e oferta de coleta de lixo, saneamento básico em geral. O abastecimento de água na mesorregião centro oriental paranaense pode ser considerado um entre os cinco melhores no Paraná.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a proporção de domicílios que não possuem saneamento básico aproxima-se de 3%, que são constituídas de áreas rurais e sem infraestrutura urbana, como favelas e aglomerados de casas.

O indicador de esgotamento sanitário no meio rural é de apenas 16%, resultando no risco crescente para as condições de saúde da população. Medidas rápidas e eficazes devem ser tomadas para sanar esse problema de escala sanitária e ambiental.

Os dejetos e lixos provenientes desses locais onde não há o recolhimento e tratamento dos resíduos resulta no esgotamento sanitário precário, como fossa rudimentar despejo em lagos, rios ou valas. A mesorregião centro oriental paranaense, quando comparada com as outras mesorregiões, destaca-se na média estadual quando se considera o esgotamento sanitário.

Na cidade de Ponta Grossa, o indicador de esgotamento sanitário é de 85,9%. No oposto, os municípios de Ventania, Imbaú e Arapoti quase não apresentam os serviços de esgoto sanitário. Dessa maneira, podemos perceber que a população campesina é esquecida perante o governo e as medidas públicas, na maioria das vezes, não contempla as áreas rurais ou de menor expressão econômica, devido a quase inexistente infraestrutura governamental. A tabela abaixo ilustra a situação rural x urbana em relação ao saneamento básico.

Tabela 5 – Percentual de domicílios permanentes, urbanos e rurais, segundo condições de saneamento e a situação comparativa – Mesorregião Centro Oriental e Paraná – 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
	Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário ⁽¹⁾		Lixo Coletado ⁽²⁾	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
PARANÁ	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,8
Mesorregião Centro-Oriental	97,1	17,9	47,3	16,0	96,4	13,2
Melhor situação	96,8	97,5	85,9	84,1	98,0	94,7
Pior situação	93,4	2,1	0,5	0,0	78,1	1,7
Municípios acima do valor do Paraná	7	4	5	6	7	6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES

(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica

(2) Lixo coletado ou depositado em açugas.

Analisando a tabela acima podemos perceber que o meio urbano é privilegiado em relação ao meio rural no quesito abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário e lixo coletado. O abastecimento de água é quase total na área urbana, porém na área rural, apenas 17,9% dos domicílios são atendidos. A mesorregião centro oriental do Paraná possui uma porcentagem acima da média do

estado do Paraná em relação ao esgotamento sanitário, tanto no meio urbano como no rural, e abastecimento de água por rede geral, somente no meio urbano. Concluímos que ainda falta muito para que haja um atendimento abrangente a população. A porcentagem de domicílios em que ocorre a coleta de lixo é baixo no meio rural, denotando uma deficiência do serviço público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mesorregião centro oriental do Paraná é caracterizada por contrastes econômicos e sociais, que são visíveis na distribuição do capital, que se concentra nas áreas centrais e mais desenvolvidas. Traços da sua colonização permanecem atualmente. A concentração das terras derivada do ciclo da erva mate e da madeira é visível até os dias atuais.

A migração populacional das áreas rurais para a cidade é verificada como a principal maneira de incrementar a população urbana. As oportunidades de emprego e a precarização da área rural, considerando o déficit de infraestrutura básica, como coleta e tratamento de esgoto e disponibilidade de água tratada, são as principais razões para a migração do rural para o urbano.

As políticas públicas voltadas a educação não obtiveram sucesso na mesorregião centro oriental paranaense por completa. Apenas algumas cidade e municípios pontuais, como por exemplo Ponta Grossa, apresentam dados satisfatórios. Dessa forma, verifica-se a desigualdade e seletividade dos serviços que deveriam abranger toda a população.

A configuração econômica característica da mesorregião, dividida em três eixos industriais; indústrias de papel e papelão dos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva, Pirai do Sul, Arapoti e Sengés. A bacia leiteira, presente nos municípios de Castro, Arapoti e Carambeí e a indústria agroquímicoageiro, concentrada na cidade de Ponta Grossa, que realiza a moagem de soja e produção de fertilizantes; denota a importância da terra para a economia e base para trocas comerciais.

Aliado ao fato locacional, próximo a um dos principais portos de escoamento de produtos, o porto de Paranaguá e vias rodoviárias, a indústria caracteriza-se fortemente com o uso do solo.

Por fim conclui-se que o estudo científico baseado na regionalização espaço do território até o momento atual, uma vez, que o Espaço Lento tende a nos trazer transformações diárias nos dias de hoje, esperamos muitas informações aqui contidas possam ser de grande contribuição a discussão acadêmica e que traga acréscimo social e cultural.

REFERÊNCIAS

MAACK, Reinhard. Geografia física do Estado do Paraná/Reinhard Maack – 3ª. Ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002

HAESBART, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. Antares, n° 3, 2010. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Gloria/2013/1s/flg_385/haesbart_2.pdf> Acesso em 25 de maio de 2018

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Oriental Paranaense/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004

IPARDES, 2004 disponível em http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_oriental.pdf Acesso em 28 de maio de 2018.

BARTHELMESS, Arthur. Ocupação e organização do Paraná Velho. Boletim Paranaense de Geografia, Curitiba, n.7-8, maio 1962

WONS, Iaroslav. Geografia do Paraná. 4ª ed. Atual e aum. Curitiba, Ed. Ensino Renovado, 1982

DE MARTONNE, Emmanuel. Noções gerais: Panorama da geografia – Geografia Física. Lisboa: Edições Cosmos, 1953. P. 1-22.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

ZAMARIANO, Marcia. Região, Estudo Toponímico no espaço geográfico das mesorregiões Paranaenses 2010. 417 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Londrina, 2010. Programa de Pós-Graduação em Geografia.